

Referência:

VARGAS, Mariana Daré; PASCUA VÍLCHEZ, Fidel. Unidades Fraseológicas da estrutura conceitual “morrer” nos dicionários bilíngues português-espanhol/español-português. In: V EnPLEE – PR, 2011, Londrina. *Actas...* Londrina: Universidade Estadual de Londrina, 2011. P. 177-183.

**UNIDADES FRASEOLÓGICAS DA ESTRUTURA CONCEITUAL “MORRER” NOS DICIONÁRIOS BILÍNGUES PORTUGUÊS-ESPANHOL/ESPANHOL-PORTUGUÊS**

Fidel PASCUA VÍLCHEZ<sup>1</sup> (UEL)

Mariana DARÉ VARGAS<sup>2</sup> (PG-UEL)

**RESUMO** O presente trabalho visa analisar a presença das unidades fraseológicas da estrutura conceitual “morrer” nos dicionários bilíngues português-espanhol/espanhol português. Foi feita uma pesquisa prévia nos dicionários monolíngues de português *Aurélio* e *Houaiss* e nos de espanhol DUE e DRAE para conhecer as diversas acepções do lexema “morrer”/“morir” em ambas as línguas; após comprovar as diferenças existentes, foram descritas, desde uma perspectiva teórica, as mudanças léxico-semânticas deste lexema e, finalmente, procedeu-se a pesquisa das unidades fraseológicas nos dicionários bilíngues selecionados para este fim. Promovemos, como conclusão principal do nosso trabalho, a necessidade de criar uma lexicografia bilíngue que resolva neste, como em tantos outros casos, as necessidades dos consulentes de ambas as línguas.

**Palavras-chave:** unidades fraseológicas; lexicografia bilíngue; semasiologia e onomasiologia.

**RESUMEN** Analizamos en el presente trabajo la presencia, en los diccionarios bilingües portugués-español/español-portugués, de unidades fraseológicas que contengan la estructura conceptual de “morir”. Investigamos, en primer lugar, en los principales diccionarios monolingües de ambas lenguas: *Aurélio* y *Houaiss*, en el caso del portugués y

---

<sup>1</sup> Professor colaborador de Língua Espanhola e Gramática da Língua Espanhola da Universidade Estadual de Londrina. Doutorando em Estudos da Linguagem. Orientadora: Profa. Dra. Adja Balbino de Amorim Barbieri Durão. E-mail: aidoiketes@hotmail.com

<sup>2</sup> Aluna da Especialização em Ensino de Línguas Estrangeiras na Universidade Estadual de Londrina. Orientadora: Profa. Dra. Valdirene F. Zorzo-Veloso. E-mail: marianadarevargas@yahoo.com.br

el DUE y el DRAE, en el caso del español, a fin de conocer las acepciones principales del lexema “morir”/ “morrer”; tras comprobar las diferencias existentes, describimos, desde una perspectiva teórica, los cambios léxico-semánticos de este lexema y, posteriormente, procedimos a la búsqueda de las unidades fraseológicas seleccionadas para este fin. Promovimos, como principal conclusión de nuestro trabajo, la necesidad de crear una lexicografía bilingüe que venga a satisfacer en este, como en tantos otros casos, las necesidades de los consultantes de ambas lenguas.

**Palabras clave:** unidades fraseológicas; lexicografía bilingüe; semasiología y onomasiología.

## 1 Introdução

No presente trabalho, refletimos acerca da presença do componente fraseológico nos dicionários bilingues português-espanhol/espanhol-português que são publicados em nosso país. Escolhemos, para nossa análise, os verbos “morrer” e “*morir*”, os quais, na aparente simplicidade em sua equivalência de significado, ocultam notáveis diferenças no uso e têm associadas inúmeras unidades fraseológicas (doravante UF), às vezes equivalentes, às vezes nem tanto.

Ao consultar um dicionário monolíngue português de primeiro nível, como o *Houaiss* ou o *Aurélio*, descobrimos, no primeiro caso, quinze acepções, vinte e oito verbos sinónimos e cinquenta e cinco UF que remetem à acepção principal, a de “perder a vida”; vinte acepções, vinte e sete verbos sinónimos e sessenta e duas UF, no segundo caso. Isto dá-nos uma idéia da complexidade e da dificuldade de apresentar esta realidade, em toda sua dimensão, dentro de um dicionário bilingue.

Similares características apresenta o equivalente em espanhol “*morir*”. O DUE<sup>3</sup> apresenta, juntando as variantes “*morir*” e “*morirse*”, um total de dez acepções, vinte e três verbos sinónimos e sessenta e uma UF; por sua vez, o DRAE<sup>4</sup> é menos exaustivo e apresenta “apenas” oito acepções.

## 2 Equivalências léxico-semânticas entre “morrer” e “*morir*”

A acepção principal, que aparece em primeiro lugar e entendida pela maioria das pessoas, é a de “perder a vida”; assim a encontramos tanto no *Houaiss* quanto no *Aurélio*, salientando a ideia de que a vida é um bem que se perde. Neste sentido, a definição

---

<sup>3</sup> Diccionario de uso del español María Moliner.

<sup>4</sup> Diccionario de la Real Academia Española.

oferecida pelos dicionários espanhóis é, como não poderia ser de outra maneira, similar, mas expressa de forma diferente, já que “*llegar al término de la vida*”, “*dejar de vivir*”, forma sob a qual é definido o verbo “*morir*” no DUE e no DRAE, indica o final de um período vivido, salientando a idéia de que a vida é algo que tem fim. A dupla “José Saramago morreu ontem.”/ “*José Saramago murió ayer.*” é totalmente equivalente.

Sem nós abandonarmos esta acepção principal, encontramos uma pequena diferença de matiz em espanhol, associada ao uso pronominal deste verbo, que, no caso, pode causar problemas aos discentes, pois não existe tal distinção em português:

*Se emplea «morir» y no «morirse» cuando la muerte es «recibida», es decir, producida por un accidente u otra causa violenta: ‘Murió en la guerra [a mano airada, en el hundimiento del Titánic]’. En otros casos, se emplea indistintamente una u otra forma (MOLINER, 1998).*

A segunda acepção apresentada mostra também uma total equivalência e os exemplos escolhidos como ilustração do sentido confirmam isto. Para o português encontramos “perder a força”, “afrouxar (*Houaiss*): “a tarde morria”; “extinguir-se”, “apagar-se”, “findar” (*Aurélio*): “A tarde morre tranquilamente”; “*terminar una cosa su actividad o su movimiento suavemente*” (DUE): “*muere el día*”. A terceira acepção supõe a primeira divergência de sentidos recolhida pelos lexicógrafos. Para o português encontramos no *Houaiss* “parar de funcionar (motor, mecanismo, dispositivo, veículo, etc.): “a lancha morreu no meio do lago”. Com este mesmo sentido, no *Aurélio*, precisamos descer até a décima acepção e figura como brasileirismo. Não achamos, porém, nenhuma acepção com este sentido descrito nos dicionários espanhóis escolhidos para nossa pesquisa (DUE e DRAE), de maneira que não poderíamos usar em espanhol expressões como “*el carro/coche murió en la carretera*”. Embora seja compreensível, em sentido metafórico, não seria o que um hispanofalante expressaria nessa situação.

Aproximar-se do fim de modo lento, geralmente após um período de desenvolvimento, de apogeu; decair, declinar, degradar-se (*Houaiss*): “aquela civilização morria após séculos de prosperidade”. Não aparece um sentido semelhante nem no *Aurélio*, nem no DUE, nem no DRAE, mas, pelo sentido, remete ou está relacionada com a segunda acepção.

Chegar ao fim de uma trajetória, de um percurso; acabar, finalizar (*Houaiss*): “o rio morria no mar”; lançar suas águas; desaguar (*Aurélio*): “O rio morre no Oceano”; *terminar, perderse o desaparecer el curso o el trazado de cierta cosa en el sitio que se expresa* (DUE): “*En este punto muere el curso del río*”.

Perder (alguma coisa) que se tinha ou que se julgava ter: “morre um pouco a cada dia” (*Houaiss*); con este sentido de perda, podemos encontrar até três definições diferentes no Aurélio: a) perder o movimento b) perder o brilho; tornar-se menos vivo: “A luz do lampadário entrou a morrer”; c) perder (a planta) a cor e o vigor; estiolar-se. Não se acha uma acepção similar nos dicionários espanhóis, mas o mesmo exemplo da luz que se apaga está inserida na definição segunda do DUE: *terminar una cosa su actividad “morir la luz de una vela”*; também aparece no DRAE com este sentido: *dicho del fuego, de la luz, de la llama, etc.: apagarse o dejar de arder o lucir*.

Deixar (alguma coisa) de ter existência; extinguir-se “morreu aquela ideia” “suas ilusões morreram” (*Houaiss*); Não encontramos uma acepção similar nos outros dicionários.

A seguir, uma das acepções comuns em todos os dicionários consultados, nem sempre expressa com as mesmas palavras, mas sim com os mesmos exemplos: sucumbir aos poucos, em função de (intensa dor, esp. moral, espiritual); sofrer “morrer de amor, de angústia, de saudade” (*Houaiss*); atormentar-se em função de (dor física, indisposição, etc.): “morria de calor” “morrer de dor de cabeça” (*Houaiss*); experimentar em grau muito intenso (sentimento, sensação, desejo, etc.): “morrer de amor, de tristeza, de inveja” (*Aurélio*); desejar, querer ardentemente: “Morria por saber o segredo da amada” (*Aurélio*); *experimentar violentamente lo que se dice a continuación: “Se muere de ganas de venir, de miedo, de vergüenza, de envidia”* (DUE); *sentir muy intensamente algún deseo, afecto, pasión, etc.: “Morir de frío, de hambre, de sed, de risa”* (DRAE).

Como acontecia no caso anterior, a seguinte acepção é comum em todos os dicionários consultados: experimentar (forte sentimento) por: “morre(-se) pela mulher com quem casou” (*Houaiss*); ter grande afeição, grande amor a: “morrer pela namorada” (*Aurélio*); *desejar mucho cierta cosa, gustar mucho de ella, o (con menos frecuencia) estar muy enamorado de alguien: “Se muere por una moto, por las fresas, por el fútbol”, “se muere por esa chica”* (DUE); *dicho de una persona: amar a otra en extremo: “Muere por ella”*; *dicho de una persona: ser muy aficionada a algo o desearlo vehementemente: “se muere por el cuadro”* (DRAE).

A seguinte acepção e o exemplo de uso aparecem exclusivamente em dicionários de português: não se realizar, não chegar a acontecer; interromper-se: “a resposta àquele império morreu-lhe na garganta” (*Houaiss*); ficar suspenso; interromper-se: “O grito morreu na garganta” (*Aurélio*).

O mesmo acontece com: renunciar a (alguém ou alguma coisa); renegar: “morreu para o mundo”, “após aquela decepção amorosa, morreu para o amor” (*Houaiss*) e também

com: pagar preço elevado (no mercado informal): “morre quem quiser comprar aquela candonga” (Houaiss).

Já o uso referido a despendar (dinheiro) [para fazer um pagamento, quitar uma dívida, etc.]: “morreu em 400 reais para consertar o carro” (Houaiss); e a satisfazer uma dívida, pagar: “morrer na conta” (Aurélio), pertencem exclusivamente ao âmbito do português brasileiro, como gíria. Da mesma maneira, existem usos específicos deste verbo em espanhol, os quais não tem eco em português, como, por exemplo: *ser dada por no realizada una jugada cuando hay duda sobre quién la ha ganado* (DUE); *dicho de un lance o de una mano: en algunos juegos, darlo por no ejecutado al no saber quién los gana* (DRAE); *en el juego de la oca, caer el jugador con su ficha en la casilla de la muerte, lo que supone volver a empezar desde el principio* (DUE); *dicho de un jugador en el juego de la oca: ir a parar a la casilla donde está representada la muerte, lo que le obliga a volver a empezar el juego* (DRAE).

**Figura 1- equivalências léxico-semânticas entre “morrer” e “morir”**

Conceito	Português	Espanhol
Perder a vida	O soldado morreu com honra	<i>El soldado murió con honor</i>
Perder a força	A tarde morria tranquilamente	<i>El día moría lentamente</i>
Parar de funcionar	O carro morreu na estrada	
Fim do percurso	O rio morre no oceano	<i>El río muere en el mar</i>
Perda de luz ou brilho	A luz da lâmpada entrou a morrer	<i>Morir la luz de una vela</i>
Perda de sentimento	Suas ilusões morreram	<i>Se me ha muerto la ilusión</i>
Sufrimento físico	Morrer de fome	<i>Morirse de hambre</i>
Sufrimento anímico	Morrer de inveja	<i>Morirse de envidia</i>
Desejo	Morrer pela namorada	<i>Se muere por ella</i>
Interrupção	O grito morreu na garganta	
Renunciar	Morreu para o amor	
Pagar preço elevado	Morre quem comprar isso	
Pagar uma dívida	Morrer na conta	
Jogo de baralho		<i>El juego está muerto</i>
Jogo da glória		<i>Te moriste: vuelve a empezar</i>

### 3 Mudanças léxico-semânticas

As diferentes acepções descritas anteriormente e recolhidas nos dicionários são fruto da análise semasiológica; aliás, os diferentes significados adquiridos ao longo do tempo por uma mesma forma léxica são muito importantes também e são o objetivo da nossa pesquisa: as diferentes maneiras de se expressar uma mesma estrutura conceitual, um significado; no caso, a primeira acepção, a principal, apresentada sob o lexema “morrer”, em português e “*morir*”, em espanhol. Falamos, então, em onomasiologia.

O conceito básico associado a “morrer”, como já foi dito é a de “perder a vida”. Mas esta é uma realidade triste, causadora de dor, medo, angústia, sofrimento nos seres humanos. Isso fez que o lexema associado a este conceito fosse pejorado ao longo do tempo e virasse o que em termos linguísticos chamamos de “tabu”; ao mesmo tempo, foram surgindo outras formas para se referir ao mesmo conceito, sem usar esse lexema. Surgem, assim, uma multidão de lexemas e unidades fraseológicas abrangentes da estrutura conceitual expressa anteriormente com o lexema “tabu”. É o que chamamos de “eufemismos”. Por exemplo: “bater as botas”, “estuporar-se”, “ir para o Acre”, etc; paralelamente, o lexema “tabu” foi adquirindo significados distintos ao principal, desprovidos da carga negativa subjacente. Por isso temos tantas acepções para um lexema como “morrer”/ “morir”: “morrer de amor”/“*morir de amor*”; o rio morre no Oceano”/ “*el río muere en el mar*” etc.

Todas estas expressões eufemísticas surgidas, verbos e UF abrangentes do significado principal expresso com o lexema “morrer”/ “*morir*”, pertencem ao acervo da língua, são muito importantes e usadas no cotidiano da língua. Mas, infelizmente, não costumam aparecer adequadamente nos dicionários bilíngues português-espanhol/espanhol-português. Fizemos, então uma pesquisa com dois importantes dicionários bilíngues publicados em nosso país, a fim de verificar o modo como foram lematizadas.

#### **4 As unidades fraseológicas nos dicionários bilíngues**

Em dicionários bilíngues, cuja finalidade é possibilitar o ensino e a aprendizagem de uma língua estrangeira (doravante LE), é fundamental que sejam incluídas em sua macro e microestrutura as UF, já que, por meio delas, é possível aproximar-se da competência linguística de um nativo. Olímpio de Oliveira (2005, p. 621) corrobora essa proposição quando afirma que “*cualquier obra lexicográfica que quiera cumplir una función didáctica debe suministrar una definición adecuada de estas unidades*”.

Entretanto, a realidade dos dicionários bilíngues em relação ao componente fraseológico ainda está distante do que seria ideal, porque não há sistematicidade na

inclusão das UF. Para Martínez López (2007, p. 65), isso se deve ao fato de que essas obras lexicográficas estão orientadas para o tratamento de unidades monoverbais, não pluriverbais. Olímpio de Oliveira (2005, p. 621), por sua vez, afirma que, devido à natureza dessas unidades léxicas complexas, a descrição semântica delas é complicada e conclui que a práxis lexicográfica é ainda deficiente no que diz respeito a esse aspecto.

## **5 Apresentação do *corpus***

Nosso *corpus* é constituído de seis UF: “abotoar o paletó”, “bater as botas”, “ir para o Acre”, “irse al otro barrio”, “estirar la pata” e “liar el petate”. Analisamo-las em dois dicionários bilíngues português-espanhol/espanhol-português: *Diccionario Bilingüe Escolar*, publicado em 2009 pela editora SGEL/SBS, e *Minidiccionario*, de Eugenia Flavian e Gretel Eres Fernández, publicado em 2009 pela editora Ática. Ambos os dicionários caracterizam-se por sua natureza pedagógica: são destinados a aprendizes brasileiros de espanhol como língua estrangeira (E/LE), visando, assim, serem úteis no processo de ensino e aprendizagem da língua espanhola.

## **6 Análise do *corpus***

### **6.1 As UF na superestrutura e na macroestrutura dos dicionários bilíngues**

Na superestrutura do *Diccionario Bilingüe Escolar*, na “Introducción”, há uma menção breve à presença não só de palavras, mas também de UF na obra. Não são explicitadas ao aprendiz-consulente informações sobre os critérios de ordenação das UF na macroestrutura, tampouco as formas de apresentação delas na microestrutura.

Por outro lado, na superestrutura do *Minidiccionario*, a presença das UF na obra é registrada em duas seções. Em “Que ofrece este diccionario? / Espanhol-português”, é mencionada a lematização de locuções e expressões idiomáticas, a marca tipográfica que as acompanha nos verbetes, o critério de ordenação delas no artigo lexicográfico e a tradução apresentada. Em “Que ofrece este diccionario? / Português-espanhol”, é explicado que foram incluídas na obra as expressões idiomáticas consideradas relevantes, com equivalência ou adaptação em português.

Em relação à lematização das UF, no *Diccionario Bilingüe Escolar*, observamos que há uma tendência em seguir o critério tradicional de dicionários monolíngues e bilíngues na apresentação dessas unidades léxicas complexas (no verbete correspondente a um de seus constituintes não verbais, na ordem: substantivo, adjetivo, advérbio e pronome), mas não se pode afirmar que há sistematização, porque, apesar de “bater as botas”, “irse al otro barrio”

e “estirar la pata” terem sido incluídas nos verbetes de seus substantivos, “abotoar o paletó” foi lematizada em “paletó” e “abotoar”, e “ir para o Acre”, em “ir”.

No *Minidicionário*, percebemos que o critério mencionado não é seguido estritamente, já que todas as UF lematizadas (“abotoar o paletó”, “bater as botas”, “estirar la pata”) encontram-se nos verbetes correspondentes aos seus substantivos e verbos. Entretanto, trata-se de uma forma de facilitar a busca delas para consulete-aprendiz, o que é bastante positivo para uma obra de cunho pedagógico.

## **6.2 As UF na microestrutura dos dicionários bilíngues**

### **6.2.1 Marca tipográficas**

Em ambos os dicionários, as UF recebem um destaque especial no verbete, apresentando-se em negrito. No *Minidicionário*, elas ainda vêm acompanhadas do símbolo ♦.

### **6.2.2 Indicações gramaticais e sintáticas**

No *Minidicionário*, não há indicações gramaticais e sintáticas acompanhando as UF. Já no *Diccionario Bilingüe Escolar*, todas as UF apresentam a marca LOC. (locução).

### **6.2.3 Valores estilísticos e pragmáticos**

No *Minidicionário*, não foram apresentados valores estilísticos e pragmáticos. No *Diccionario Bilingüe Escolar*, foram apresentadas as marcas FAM. (familiar), ARG. (argot/gíria) e FIG. (figurativo) para algumas UF. Contudo, percebemos falta de critérios para empregá-las, pois “abotoar o paletó”, no lema “paletó”, foi apresentada como de sentido figurativo e, no lema “abotoar”, como gíria/argot.

### **6.2.4 Exemplos lexicográficos**

Não foram registrados exemplos de uso para contextualizar as UF.

### **6.2.5 Equivalentes de tradução**

Para indicar os equivalentes das UF na língua de chegada, foram empregadas duas técnicas: apresentar UF equivalente e unidade léxica equivalente. No entanto, constatamos que nem sempre são apresentadas UF equivalentes na língua de chegada, ainda que isso seja possível. No *Diccionario Bilingüe Escolar*, para a UF “irse al otro barrio”, foi dada, em língua portuguesa, a unidade léxica “morir”, quando poderia ter sido indicada UF equivalente: “ir para o Acre”. O mesmo ocorreu no *Minidicionário*, quando lematizou “abotoar



o paletó”, para a qual, na língua portuguesa, indicou apenas a unidade léxica “morir”. Observamos, também, falta de sistematicidade em relação a esse aspecto, porque, no *Minidicionário*, para a UF “estirar la pata”, no lema “estirar”, foi apresentado o equivalente “esticar a canela” e, no lema “pata”, o equivalente “bater as botas”. Para a UF “bater as botas”, no lema “bota”, foram apresentadas a UF equivalente “estirar la pata” e a unidade léxica equivalente “morir”; já no verbete “bater”, apenas a UF equivalente.

## 7 Conclusão

Em nossa análise do componente fraseológico, relacionado à estrutura conceitual “morrer” nos dicionários bilíngues selecionados, constatamos pontos positivos e negativos em relação à apresentação das UF nessas obras lexicográficas.

No que diz respeito à análise do material fraseológico na superestrutura dos dicionários, o *Diccionario Bilingüe Escolar* apresentou poucas informações acerca da presença das UF, prejudicando, assim, o acesso a essas unidades léxicas complexas pelo consulente. Já o *Minidicionário* apresentou informações completas e pertinentes acerca do componente fraseológico. Todavia, deixou de explicitar o critério de lematização das UF, informação de extrema importância, porque facilita e agiliza as buscas lexicais realizadas pelo aprendiz de LE.

Em relação à análise das UF na microestrutura dos dicionários, constatamos que houve preocupação das obras lexicográficas em dar destaque às unidades léxicas complexas por meio de marcas tipográficas. Entretanto, percebemos ausência de informações gramaticais e sintáticas acerca delas, prejudicando o (re)conhecimento das UF e o emprego adequado delas no nível discursivo da língua pelo consulente-aprendiz. A quase ausência de valores estilísticos e pragmáticos e a falta de critérios para indicá-los impossibilita conhecer o emprego das UF nos contextos adequados. O mesmo se dá com os exemplos lexicográficos que, ao não serem empregados, impossibilitam a aprendizagem do comportamento sintático dessas unidades. Por fim, sobre os equivalentes de tradução, houve preferência por apresentar UF equivalentes na língua de chegada e acreditamos que essa prática, sempre que possível, deveria se tornar recorrente. Por fim, nenhum dos dicionários lematizou a UF espanhola “liar el petate”, de uso corrente entre os falantes nativos dessa língua, portanto, de necessária presença nas obras lexicográficas.

Concluimos que os dicionários bilíngues analisados, apesar do cunho pedagógico, não atendem às necessidades do consulente-aprendiz de língua espanhola no tocante às UF da estrutura conceitual “morrer”. É necessário que haja parâmetros lexicográficos precisos e sistemáticos para a inclusão dessas unidades léxicas complexas nas estruturas

dos dicionários bilíngues pedagógicos, visto que, além de serem de uso recorrente no discurso do nativo de língua espanhola, possibilitam ao aprendiz brasileiro de E/LE comunicar-se de forma competente na língua meta.

## Referências

BUARQUE DE HOLANDA FERREIRA, A. *Novo dicionário Aurélio da língua portuguesa - 4ª Edição*. Curitiba: Positivo, 2009.

FLAVIAN, E.; FERNÁNDEZ, G. E. *Minidicionário espanhol – português, português – espanhol*. São Paulo: Ática, 2009.

HOUAISS, A. *Diccionario Houaiss da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2007.

MARTÍNEZ LÓPEZ, J. A. Sobre algunos elementos del contorno en el diccionario fraseológico. *Revista de Lexicografía*, n. 13, p. 55-65, 2007.

MOLINER, M. *Diccionario de uso del español*. Madrid: Editorial Gredos S. A., 1998.

OLÍMPIO DE OLIVEIRA, M. E. Cuestiones didácticas relacionadas con el tratamiento de la definición lexicográfica de las unidades fraseológicas en los diccionarios. In: In: XV CONGRESO INTERNACIONAL DE ASELE, 2004, Sevilla. *Actas del XV Congreso Internacional de ASELE*. Sevilla: Universidad de Sevilla, 2004. p. 621-628. Disponível em: <[http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca\\_ele/asele/pdf/15/15\\_0619.pdf](http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/asele/pdf/15/15_0619.pdf)>. Acesso em: 19 nov. 2010.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. *Diccionario de la lengua española*. Madrid: Espasa Calpe S. A., 2003.

*Diccionario Bilingüe Escolar*. Madrid: SGEL/SBS, 2009.